



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O uso de técnicas projetivas e psicométricas de avaliação emocional no processo psicodiagnóstico em um serviço-escola de Porto Alegre (RS)
Autor	ÉRICA PRATES KRÁS BORGES
Orientador	DENISE BALEM YATES

O uso de técnicas projetivas e psicométricas de avaliação emocional no processo psicodiagnóstico em um serviço-escola de Porto Alegre (RS)

Autora: Érica Prates K Borges | Orientadora: Denise Balem Yates | Instituição: UFRGS

Introdução: A Avaliação Psicológica é um processo de investigação, análise e conclusão a partir das queixas dos solicitantes. Nos serviços-escola de psicologia, a maior parte dos casos avaliados tem como demanda dificuldades de aprendizagem. Por possuir essas características, o foco da condução dos atendimentos muitas vezes é centrado em testagens cognitivas, e os aspectos emocionais são explorados com testes gráficos de rápida aplicação. É relevante, nesse contexto, investigar os casos de um serviço-escola em que diferentes técnicas de avaliação emocional foram utilizadas. O Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) trabalha com técnicas projetivas e psicométricas para avaliação dos aspectos emocionais. Apesar de estas técnicas investigarem construtos semelhantes ou relacionados, suas bases epistemológicas são distintas. **Objetivo:** Investigar a frequência do uso de instrumentos projetivos e psicométricos de avaliação dos aspectos emocionais nos casos atendidos pelo CAP entre 2011 e 2015, bem como a relação destes com as características das avaliações. **Método:** O delineamento escolhido foi um estudo retrospectivo quantitativo. Compreende a análise de casos atendidos pelo serviço-escola da UFRGS nos quais diferentes instrumentos de avaliação emocional foram aplicados (projetivos e psicométricos). Os materiais utilizados para a coleta de dados foram os laudos psicológicos das avaliações, que contêm informações sobre demanda, testagem e conclusão dos casos. **Análise de Dados:** O software SPSS18.3 foi utilizado para realizar as análises estatísticas descritivas. As queixas foram divididas em doze categorias e agrupadas em queixas cognitivas, emocionais, comportamentais e outras. As conclusões foram divididas em treze categorias e agrupadas em conclusões cognitivas, emocionais e comportamentais. Os diagnósticos foram divididos em seis categorias e agrupados em diagnósticos emocionais, cognitivos e comportamentais. **Resultados:** A amostra foi composta por 50 casos, tendo os pacientes de 7 a 46 anos ($M=13,56$; $DP=8,26$), predominantemente do sexo masculino (74%, $N=37$) e 68% estudantes do Ensino Fundamental I ($N=34$). As queixas mais comuns foram as cognitivas (90%, $N=45$) e emocionais (44%, $N=22$). Dentre as técnicas projetivas aplicadas, as escolhas predominantes foram o HTP (Casa-Árvore-Pessoa) (86%, $N=43$) e a Hora do Jogo Diagnóstica (64%, $N=32$). Dentre os testes psicométricos aplicados, houve predomínio da Escala de Autoconceito Infanto-Juvenil (EAC-IJ) (50%, $N=25$) e da Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC) (36%, $N=18$). As conclusões mais frequentes foram as emocionais (66%, $N=33$) e cognitivas (60%, $N=30$). Os diagnósticos mais recorrentes foram os cognitivos (38%, $N=19$) e emocionais (16%, $N=8$). **Discussão:** Uma hipótese para explicar a escolha predominante de técnicas projetivas gráficas e da Hora de Jogo Diagnóstica, de aplicação mais simples do que técnicas pictóricas, por exemplo, pode ser o fato de as principais demandas apresentadas serem queixas cognitivas, e não emocionais. A escolha das escalas de autorrelato emocionais possivelmente se relaciona com a idade da amostra, haja vista a escassez de instrumentos psicométricos de avaliação emocional para crianças. Apesar das queixas predominantes terem sido cognitivas e os diagnósticos finais também, as conclusões emocionais e cognitivas tiveram uma frequência bastante semelhante (66% e 60%, respectivamente). Tal achado sugere que os aspectos emocionais também tem uma participação importante na conflitiva apresentada pelos pacientes analisados.